



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite De Células Gigantes Com Anemia Hemolítica Autoimune: Uma Desordem Rara

Autores: RENATA RESSTOM DIAS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); CLARICE SEMIÃO COIMBRA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); KARINA RINALDO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); AMÉLIA GORETE AFONSO DA COSTA REIS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN E INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP); GILDA PORTA (GRUPO DE HEPATOLOGIA/TRANSPLANTE HEPÁTICO DO HOSPITAL MENINO JESUS/ HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A Hepatite de Células Gigantes com Anemia Hemolítica Autoimune é uma doença progressiva e potencialmente fatal, desencadeada por fatores desconhecidos. Costuma ter início na infância, sendo considerada de difícil tratamento. **DESCRIÇÃO DO CASO:** TMACR, 2 anos, com história de colúria há 5 dias e icterícia há 2 dias. Havia feito uso prévio de amoxicilina/clavulanato 2 semanas antes para tratamento de otite. Ao exame físico apresentava mucosas descoradas, icterícia e hepatoesplenomegalia. Exames laboratoriais iniciais: Hb 5,8g/dL, ALT 2494U/L e AST 2393U/L, bilirrubina direta 6,8mg/dL e indireta 5,8mg/dL. Sorologias para hepatite A e B negativas, mielograma normal e Coombs positivo. Identificado anticorpos irregulares IgG no sangue associados à queda de complemento (C3 65,4mg/dl e C4 9,6mg/dl). Anticorpos anti-músculo liso e anti-LKM negativos. Ultrassonografia abdominal evidenciou hepatoesplenomegalia homogênea. Hipótese diagnóstica hepatite aguda e anemia hemolítica autoimune. Realizada biópsia hepática que mostrou padrão de células gigantes. O diagnóstico final: hepatite de células gigantes com anemia hemolítica. Tratamento proposto e realizado foi pulsoterapia com metilprednisolona (20 mg/kg/dia) por 3 dias e transfusão de hemácias, com resposta satisfatória. Atualmente estável e em seguimento ambulatorial com corticoterapia e azatioprina. **DISCUSSÃO:** Hepatite de células gigantes com anemia hemolítica é uma entidade muito rara, de origem autoimune. Fatores desencadeantes podem ocorrer após uso de drogas. No caso descrito, podemos inferir que o desencadeamento da doença possa ser atribuído à amoxicilina/clavulanato, já que a paciente havia tomado o antibiótico e não foi identificada outra patologia. A doença é extremamente grave com pouca resposta ao tratamento com imunossuppressores. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a gravidade da doença, é importante divulgar a hepatite de células gigantes com anemia hemolítica e alertar os pediatras para o quadro clínico inicial da doença. Na suspeita desse diagnóstico, deve ser encaminhada ao especialista para seguimento da terapia medicamentosa.